

**AValiação para uma Educação de Qualidade:
contribuições do Programa Residência Pedagógica
para a formação de professores ¹**

**EVALUATION FOR QUALITY EDUCATION:
contributions of the Pedagogical Residence Program
for teacher training**

Isabela Matilde Santana de Almeida²

RESUMO

Este artigo tem como propósito refletir e discutir sobre avaliação para uma educação de qualidade atrelada às contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores. Nesse contexto, os objetivos do relato consistem em: Refletir acerca da importância da avaliação de qualidade para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem; Investigar as principais contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação docente, levando em conta a articulação entre o saber teórico e prático e Discutir os impactos do Programa Residência Pedagógica para o processo avaliativo dos níveis de alfabetização de alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Sob esse prisma, a metodologia adotada para a construção do questionário: Avaliação para uma educação de qualidade no *Google Forms* consistiu na pesquisa quali-quantitativa, cujo propósito é considerar tanto a contribuição da abordagem qualitativa de preocupar-se com a qualidade das questões e das respostas apresentadas como da quantitativa que se detém em reunir dados suficientes a respeito de um grupo alvo e de um interesse específico. E a Metodologia Ativa foi considerando o trabalho desenvolvido no Programa Residência Pedagógica, com o intuito de fazer os estudantes tornarem-se sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostram acerca de a compreensão dos professores em relação ao processo avaliativo não ser uma verificação do processo de ensino-aprendizagem, mas ser uma ação que faz parte do processo de ensino-aprendizagem, visando acompanhar o aprendizado dos estudantes de forma significativa e estratégica, entendendo a importância de se respeitar os processos e os diferentes ritmos de aprendizagem. Além disso, possibilitou pensar a contribuição da Residência Pedagógica para a imersão no campo escolar, articulando teoria e prática, garantindo uma formação docente sólida, capaz de compreender a dinâmica da sala de aula, tendo em conta os seus desafios e possibilidades.

Palavras-chave: Formação docente; Residência Pedagógica; Aprendizagem; Experiência.

ABSTRACT

This article aims to reflect and discuss assessment for quality education linked to the contributions of the Pedagogical Residency Program to teacher training. In this context, the objectives of the report consist of: Reflecting on the importance of quality assessment to redefine the teaching-learning process; Investigating the main contributions of the Residency

¹ Artigo vencedor do Prêmio Sylvia de Resende Costa 2024, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

² Isabela Matilde Santana de Almeida, Graduada do Curso de Pedagogia da PUC Minas no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: imsalmeida@sga.pucminas.br.

Program to teacher training taking into account the articulation between theoretical and practical knowledge; and Discussing the impacts of the Pedagogical Residency Program on the assessment process of literacy levels of students in the 1st and 2nd grades of Elementary School. From this perspective, the methodology adopted to construct the questionnaire: Assessment for quality education on *Google Forms* consisted of qualitative-quantitative research, whose purpose is to consider both the contribution of the qualitative approach of worrying about the quality of the questions and answers presented and the quantitative approach that focuses on gathering sufficient data about a target group and a specific interest. The Active Methodology was based on the work developed in the Pedagogical Residency Program, with the aim of making students become active subjects in the teaching-learning process. The results show that teachers understand that the evaluation process is not a verification of the teaching-learning process, but rather an action that is part of the teaching-learning process, aiming to monitor students' learning in a meaningful and strategic way, understanding the importance of respecting the processes and different learning rhythms. In addition, it made it possible to think about the contribution of the Pedagogical Residency to immersion in the school field, articulating theory and practice, ensuring solid teacher training capable of understanding the dynamics of the classroom, taking into account its challenges and possibilities.

Keywords: Teacher training; Pedagogical Residency; Learning; Experience.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito refletir e discutir sobre avaliação para uma educação de qualidade atrelada às contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores. Nesse contexto, para fins didáticos, a organização deste trabalho será em quatro principais momentos. No primeiro momento, será dedicado à reflexão acerca do que é avaliação e a formação docente frente ao desafio do aumento da oferta do EAD nos cursos de licenciatura.

No segundo momento, será feita a discussão acerca do que é a Residência Pedagógica, qual o seu objetivo e sua importância para a formação de professores e a ressignificação do processo avaliativo. No terceiro momento, será dedicado espaço para tratar sobre o questionário realizado no *Google Forms* acerca do tema: Avaliação para uma educação de qualidade, em seguida, serão tratadas as principais ações realizadas ao longo da Residência no período de outubro de 2022 a março de 2024.

A partir disso, serão apresentados os trabalhos realizados pelos estudantes das escolas: Escola Estadual Professor Leon Renault, Escola Estadual Governador Israel Pinheiro e Escola Municipal Aires da Mata Machado, e os resultados obtidos em relação à avaliação do processo de alfabetização dos estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

No quarto e último momento, serão as considerações finais, refletindo sobre a contribuição da Residência Pedagógica para a imersão no campo escolar, articulando teoria e prática, de forma indissociável, garantindo uma formação docente sólida capaz de compreender

a dinâmica da sala de aula, tendo em conta os seus desafios e suas possibilidades. Além de tratar a avaliação com um processo contínuo com o objetivo de acompanhar o aprendizado dos estudantes de forma significativa e estratégica, entendendo a importância de se respeitar os processos e os diferentes ritmos de aprendizagem.

PROBLEMATIZANDO A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO AVALIATIVO NA ERA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A avaliação, segundo Luckesi (1998), tem como finalidade estabelecer a análise, a reflexão e a intencionalidade pedagógica não de classificar os estudantes como melhores ou piores. Pelo contrário, deve uma boa avaliação buscar compreender se os educandos sabem não somente o conteúdo teórico, mas conseguem articular os conhecimentos de forma crítica e consciente, aplicando os conceitos em diferentes contextos e situações problemas. Para Luckesi (2007):

O ato de avaliar é um ato de investigar a qualidade do que está acontecendo, tendo em vista aceitar como está ou investir na sua mudança. Neste caso, como em outros, na prática educativa, o que interessa não é estabelecer uma classificação do que está certo ou errado em alguma conduta, mas sim em como melhorá-la (Luckesi, 2007).

Tendo em vista essa questão, é essencial entender que o instrumento avaliativo não deve possuir uma finalidade em si, mas sim servir como estudo de (re)direcionamento da prática educativa. Nesse cenário, Luckesi discute acerca da diferença existente entre avaliação e verificação. Desse modo, compreender acerca desses dois termos torna-se essencial, para promover uma avaliação de qualidade, na qual os estudantes sejam considerados sujeitos da aprendizagem. Luckesi (1998) constata que:

A **avaliação**, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, **exigindo decisão do que fazer ante ou com ele**. A **verificação** é uma ação que "**congela**" o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação (Luckesi, 1998, p. 76, grifos do autor).

Nessa perspectiva, para Luckesi (1998), a avaliação não está apenas concentrada no final, mas ao longo de todo processo de formação estudantil e professoral. A verificação, por sua vez, atribui apenas o valor somativo e não qualitativo, isto é, o ato de verificar, segundo Luckesi (1998), não implica mudança frente às consequências do resultado de um teste, consistindo apenas num objeto pacífico que, depois de uma prova, não terá mais nenhuma revisão e reaproveitamento nem pelo docente nem pelo educando.

Frente a essa questão, devemos compreender que a avaliação faz parte de uma das tarefas realizadas pelo professor que tem a missão de planejar as suas aulas e as atividades a serem realizadas em curto, médio e longo prazo. Discutir a formação docente implica pensar acerca da qualidade do processo avaliativo, uma vez que se o educador não tiver uma boa formação, isso impactará, diretamente, na qualidade do ensino-aprendizagem dos estudantes que se sentirão desmotivados e desestimulados a estudar até chegar a uma retenção ou evasão escolar.

Ademais, é primordial compreendermos a dinâmica do mundo moderno em relação aos cursos de licenciatura na modalidade EAD. O site: “Todos pela Educação”, em sua matéria do ano de 2003: “Formação de professores por EaD dobra em uma década em meio à queda na qualidade dos cursos”, problematiza acerca de que a formação à distância de novos professores mais do que dobrou em uma década. Considerando esse fator, a grande preocupação está em pensar se a quantidade de abertura de cursos EAD está acompanhando a qualidade da formação docente. O levantamento elaborado por “Todos pela Educação” do ano de 2021 destaca que os cursos de licenciatura a distância não têm acompanhado o nível dos cursos presenciais, tendo um rendimento precário, principalmente, em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Figura 1 – Média do Enade de cursos voltados à formação docente, na modalidade EAD

Educação física	43,43	31,28
Química	38,24	34,59
Pedagogia	45,42	34,88
Física	36,31	35,77
Ciências biológicas	39,4	38,98
Música	45,65	39,01
Letras: português e inglês	42,3	39,1
Letras: português	39,55	39,39
Artes visuais	40,27	40,05

Fonte: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)/ INEP/ MEC.
Elaboração Todos pela Educação (2021)

Com esses dados, percebe-se que pensar a formação de professores é imprescindível, possibilitando-lhes não somente uma formação teórica, mas o contato com a prática, investindo-se em programas de formação inicial e continuada. Conforme Freire (1989), é possível afirmar

que a teoria sem prática se torna “verbalismo”, assim como a prática sem teoria vira ativismo. E o caminho que devemos nos conduzir é a indissociabilidade entre o saber teórico e prático.

Assim, iniciativas como a Residência Pedagógica contribuem, significativamente, por possibilitar aos graduandos das licenciaturas o contato com a sala de aula, compreendendo os desafios e as possibilidades da docência. Além de estabelecer o contato com a escola e com a sala de aula, os residentes aprendem, na prática, como elaborar aulas, fazendo planejamento docente e construindo materiais didáticos e atividades que promovam o desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos educandos da Educação Básica.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO

O Programa Residência Pedagógica foi criado, segundo os dados apresentados pela Capes (2020), com a finalidade de: “induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudos e pesquisas em educação”. A Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, justifica a criação do Programa no artigo 1º:

Art.1º Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. (Capes, 2020).

Considerando a presente citação, torna-se fundamental termos a clareza de que o Programa Residência Pedagógica foi instituído com o intuito de atender aos estudantes que estão na segunda metade da licenciatura, com atividades que contribuem para sua formação teórica e prática e seu aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, o artigo 2º define os objetivos da Residência:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e

IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Capes, 2020).

Tendo em vista essa questão, a importância da residência se dá, exatamente, por possibilitar a articulação entre a teoria e a prática, mostrando a beleza da sala de aula, os desafios presentes e as possibilidades de intervenção. Todas essas ações são feitas de forma colaborativa entre o grupo de extensionistas e o professor regente que está ali acompanhando, orientando e auxiliando no trabalho diário, considerando o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola.

Assim os licenciandos/residentes do curso de Pedagogia, ao mesmo tempo em que ensinam os alfabetizando a serem sujeitos ativos no seu processo de construção do conhecimento sobre a linguagem e seus usos sociais, se tornam autônomos pelo processo de reflexão sobre a prática docente e sobre o papel do professor na atualidade. Os residentes são os estudantes de licenciatura, bolsistas e voluntários do programa, que atuam no planejamento das atividades e no seu desenvolvimento em sala de aula.

Sob esse prisma, a Residência Pedagógica busca ressignificar o processo avaliativo, estabelecendo atividades estratégicas que consideram o protagonismo dos educandos. Nesse âmbito, Mizukami (1986) convida a refletir acerca da seguinte indagação: “O que fundamenta a ação docente?” Saber responder a essa questão mudará o foco da ação docente, que passará a considerar não mais os resultados, mas os processos e as pessoas envolvidas nele. Mizukami (1986) também trata de que toda prática necessita de ser intencional, uma vez que o professor não deve focar somente em ter os conhecimentos teóricos, mas também em saber atribuir sentido às suas práticas.

Ao se considerar a intencionalidade de toda ação educativa exercida por professores em situações planejadas de ensino-aprendizagem, bem como a multidimensionalidade do fenômeno educacional, uma questão fundamental permeia as preocupações básicas dos educadores e, em especial, dos profissionais que atuam em cursos de formação de professores: o que fundamenta a ação docente? (Mizukami, 1986, p. 8).

É essencial afirmar que todas as ações realizadas na Residência Pedagógica tiveram focadas nos objetivos propostos pela Capes: práticas de alfabetização e letramento com o propósito de reduzir as dificuldades causadas pela pandemia da Covid-19. Sendo assim, mais do que trabalhar com os conteúdos de forma tradicional, era fundamental mostrar aos estudantes a sua capacidade de serem sujeitos capazes de aprender e de transformar as suas realidades, entendendo também o papel da escola nesse processo. Afinal, as instituições educativas têm

como maestria ser um espaço tanto para a formação acadêmica como também para a formação de cidadãos conscientes acerca do seu papel no mundo.

Nas abordagens tradicionais da educação e das práticas de alfabetização, o professor é responsável pela transmissão do conhecimento e ocupa uma posição central, enquanto o aluno desempenha apenas um papel secundário em sala de aula. Embora existam vantagens para este método tradicional, ele pode levar à passividade e dependência no aluno em relação à construção de conhecimentos. A proposta deste projeto enfatiza o protagonismo dos alfabetizandos de maneira a construir a autonomia para construir os conhecimentos bem como para agir no mundo. Os residentes e os alfabetizandos deverão participar desde a escolha dos temas dos projetos até a sua avaliação e todos esses aspectos do processo educacional visam levar os alunos à construção da autonomia. (Capes, 2022).

Sob esse prisma, o processo avaliativo adotado para o desenvolvimento das atividades na Residência Pedagógica teve como foco ressignificar a avaliação, entendendo o processo avaliativo como parte do trabalho e não como o resultado final. Assim, ao fazer-se uma atividade, considerava-se sempre a participação dos estudantes, por meio da autoavaliação, do autodiagnóstico e do autoexame.

Além disso, explorávamos atividades e estratégias variadas, utilizando jogos pedagógicos, brincadeiras, rodas de conversa, atividades de leitura, como o piquenique literário. Essas ações sempre consideravam o protagonismo dos educandos, fazendo-os refletir acerca do seu agir sobre o mundo. Dessa forma, as atividades adotadas tratariam tanto do foco pedagógico, quanto do desenvolvimento de habilidades sociais.

QUESTIONÁRIO – AVALIAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Inicialmente, torna-se importante pontuar que, com o intuito de melhor compreender a visão dos graduandos de licenciatura, foi feito um questionário no *Google Forms*, com o intuito de coletar informações acerca do que os licenciados pensam sobre a avaliação no que tange a sua importância, seus objetivos, seu aprendizado ao longo do curso na faculdade e estratégias para se pensar uma boa avaliação. Levando em conta essa questão, a abordagem adotada para este estudo consiste na abordagem quali quantitativa. De acordo com Chizzotti (2003), no seu artigo “A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios”, torna-se possível ter em vista que:

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria

crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (Chizzotti, 2003, p. 221).

A escolha pela abordagem qualitativa está relacionada a ter como um dos seus principais pressupostos compreender e interpretar os fenômenos estudados de uma forma que não se restrinja a uma preocupação quantitativa, mas detenha a sua atenção na qualidade das questões e das respostas apresentadas. Já a abordagem quantitativa, segundo Mettzer (2018), pretende: “Mensurar e quantificar as respostas dos entrevistados e obter dados que vão confirmar ou contestar as hipóteses iniciais”. Tendo em mente isso, a proposta dessa abordagem é mensurar os dados de uma forma que possibilite quantificar as informações, considerando os dados mais relevantes e as respostas mais recorrentes.

Sob essa perspectiva, houve 11 respondentes do questionário, considerando estudantes com Licenciatura em Pedagogia, Letras, Educação Física e Matemática. O público mais recorrente foi do gênero feminino, 10 entrevistadas para um entrevistado. Em relação à autodeclaração, tivemos 66,7% que se identificavam como pardos (8 pessoas), 25% como brancos (2 pessoas) e 8,3% como pretos (1 pessoa). Em relação à formação, 75,1% dos respondentes são pedagogos, 8,3% têm formação em Matemática, 8,3% em Letras, 8,3% em Educação Física. Para cada 8 pedagogos respondentes, tivemos 1 professor de Matemática, 1 de Letras e 1 de Educação Física.

No que diz respeito à idade dos respondentes, 50% estão entre 18 e 24 anos (6 pessoas), 33,3% entre 25 e 30 anos (4 pessoas) e 8,3% entre 40 e 45 anos (1 pessoa). Na pergunta sobre há quanto tempo trabalha na educação, 50% trabalham há, aproximadamente, 1 ano (6 pessoas), 41,7%, entre 2 e 5 anos (4 pessoas) e 8,3%, há mais de 5 anos (1 pessoa).

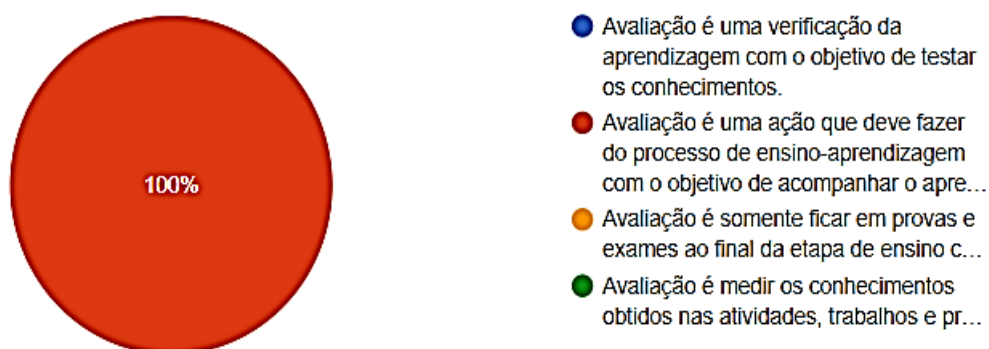
Com essas primeiras questões constata-se que o público respondente é muito diverso, mas o público principal de respondentes é de graduandos ou licenciandos em Pedagogia; a idade mais presente são jovens de 18 a 24 anos e o trabalho na educação há, aproximadamente, 1 ano está condizente com a idade, visto que, em sua maioria, são estudantes que estão terminando a graduação, fazendo estágios em escolas públicas e particulares.

A primeira pergunta feita é: O que é avaliação e qual o seu objetivo? As opções de respostas foram: avaliação é uma verificação da aprendizagem visando testar os conhecimentos; é uma ação que se deve fazer do processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de acompanhar o aprendizado dos estudantes de forma significativa e estratégica; é somente ficar em provas e exames ao final da etapa de ensino, visando promover os estudantes de ano; é

medir os conhecimentos obtidos nas atividades, em trabalhos e em provas visando testar os conhecimentos dos estudantes.

O resultado aponta que, para 100% dos respondentes, avaliação é uma ação que deve fazer do processo de ensino-aprendizagem, visando acompanhar o aprendizado dos estudantes de forma significativa e estratégica.

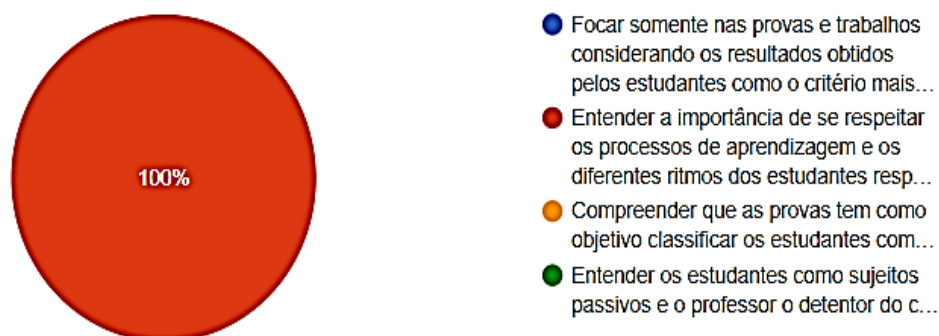
Figura 2 – O que é avaliação e seu objetivo



Fonte: Arquivo da autora (2024)

A segunda pergunta foi: Em que consiste uma avaliação de qualidade? As opções: focar somente nas provas e nos trabalhos, considerando os resultados obtidos pelos estudantes como o critério mais importante; entender a importância de considerar os processos de aprendizagem e os diferentes ritmos dos estudantes, respeitando a sua individualidade e seu tempo; compreender que as provas têm como objetivo classificar os estudantes como melhores ou piores; e entender os estudantes como sujeitos passivos e o professor, o detentor do conhecimento que irá transmitir os conteúdos e os estudantes reproduzi-los na prova.

Figura 3 – Em que consiste uma avaliação de qualidade?



Fonte: Arquivo da autora (2024)

O resultado aponta que, para 100% dos respondentes, consiste em entender a importância de se respeitar os processos de aprendizagem e os diferentes ritmos dos estudantes, respeitando a sua individualidade e seu tempo.

A terceira questão foi: Para você, a avaliação deve ser um processo ocorrido somente no final ou deve estar presente ao longo de todo processo de aprendizagem? Em linhas gerais, pode-se pontuar que os respondentes tiveram uma visão clara de que a avaliação deve estar presente ao longo de todo processo, ocorrendo de forma gradativa, enquanto o professor vai percebendo as dificuldades dos alunos e ajustando a sua proposta para que os estudantes possam, verdadeiramente, aprender os conteúdos.

A quarta questão foi: De que maneira o professor pode beneficiar-se da avaliação e quais estratégias deve adotar para fazer uma avaliação de qualidade com o intuito de promover ao educando uma aprendizagem significativa? As respostas tiveram, em comum, o foco de dissertar sobre a avaliação ser o momento em que o professor identifica os avanços e dificuldades que cada aluno apresenta; há a exemplificação da abordagem citando a avaliação diagnóstica, a avaliação por meios digitais e a avaliação por observações. Outras respostas interessantes foram: diversificar os instrumentos utilizando trabalho escrito/oral, testes, provas, trabalhos individuais e em grupo, tudo com o intuito de diversificar as abordagens adotadas no processo avaliativo.

A quinta questão: Ao longo da faculdade, o que você aprendeu acerca do processo de avaliação e os métodos utilizados para se obter uma avaliação de qualidade? Para essa questão, tivemos respostas variáveis, mas muito interessantes. Dentre elas se destacam: pensar que avaliação precisa ocorrer ao longo de todo o processo; aprendemos que o processo de avaliação deve ser bem planejado e trabalhado de forma estratégica, focando no desenvolvimento e na

aprendizagem de cada aluno; que não existe apenas a prova escrita como método, mas também há outros tipos de avaliação que são mais fáceis e menos dolorosas para os alunos e que assim não os prejudicam e traumatizam durante a vida escolar; que consiste em uma oportunidade de o aluno aprender e não uma forma de punição, ameaça ou mera classificação.

Tendo em perspectiva as respostas, é possível pontuar que os respondentes estão de acordo com a posição adotada por Luckesi de compreender a avaliação como um aspecto que deve fazer parte do processo de aprendizagem e não ser algo para punir o estudante, mas auxiliá-lo a ter uma aprendizagem significativa e produtiva. Nesse prisma, para Luckesi (2000), a avaliação também deve ser entendida como uma questão que:

Não se encerra com a qualificação do estado em que está o educando ou os educandos. Ela obriga a decisão, não é neutra. A avaliação só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação, que está em curso. O ato de avaliar implica a busca do melhor e mais satisfatório estado daquilo que está sendo avaliado (Luckesi, 2000 p. 6).

Para Luckesi (2000), a avaliação não seria uma abordagem neutra, mas uma ação dialógica que busca articular os conhecimentos teóricos e práticos e, nesse cenário, o professor, ao fazer a avaliação, tem a missão de refletir sobre os dados, com o intuito de aprimorar as suas práticas, a sua didática e o seu próprio planejamento docente.

Assim, com as respostas também foi possível pensar que a prática pedagógica necessita reconhecer a formação humana, enquanto processo contínuo. Logo, é preciso pensar numa avaliação que seja diferenciada e não padronizada, mas também é essencial repensar numa proposta que não atenda somente ao cumprimento de metas e resultados quantitativos padronizados.

Pelo contrário, é fundamental que a prática pedagógica tenha como base a variedade, testando diferentes avaliações para além do teste escolar, investindo nos talentos dos estudantes, construindo com eles projetos e incentivos de atividades que os desafiem a sair da sua monotonia e implementar atividades práticas, experiências de laboratórios e pesquisa de campo.

IMERSÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA A FIM DE CONSTRUIR UMA AVALIAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A abordagem adotada no Programa Residência Pedagógica foi a utilização da metodologia ativa, que é um instrumento diferenciado, visto que busca ir para além da abordagem tradicional expositiva de aula que considera o aluno como um mero agente passivo

da aprendizagem. Segundo Nascimento (2019, p. 186), “A metodologia ativa está dentro das propostas da BNCC, quando estabelece que os conhecimentos, principalmente escolares, devem ser desenvolvidos com maior autonomia e protagonismo na vida social por parte dos alunos.”

Considerando a constatação de Nascimento (2019), torna-se importante dizer que a metodologia ativa pode e deve ser trabalhada da Educação Infantil ao Ensino Médio, uma vez que possibilita o contato com a realidade com conhecimentos significativos, gerando mobilização e potencialidade no processo de ensino-aprendizagem. A especificidade da metodologia ativa que escolhemos foi o trabalho por projetos, por possibilitar o pensar em problemas, criar hipóteses, pensamento crítico e a formação para a autonomia. Arão, Silva e Lima (2018) constataam que:

Aprender ativamente significa ativar o pensamento, o entendimento, formular hipóteses e construir o conhecimento. Pois, através da prática, o aluno potencializa habilidades de pensamento crítico, interage com o conhecimento e amplia a motivação. E para o docente, ao aplicar em sala de aula a metodologia ativa como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, será possível mapear as necessidades e dificuldades de cada aluno, abrindo caminho para abordagens individualizadas. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado ocorre por meio da articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da construção do conhecimento e propositor de desafios. (Arão; Silva; Lima, 2018, p. 5).

Tendo em evidência a reflexão trazida pelos autores, é fundamental pontuarmos que o processo de aprendizado deve ser uma via dupla. Ou seja, tanto o professor como os estudantes devem buscar pela aprendizagem estabelecendo trocas entre si. Afinal, quando existir a união entre educando e educador maiores serão a motivação, a produtividade, o interesse, o foco e a melhoria da performance do trabalho de forma mais significativa. Com base nisso, o trabalho desenvolvido pela Residência Pedagógica na área da Pedagogia foi nas escolas: Escola Estadual Professor Leon Renault, Escola Estadual Governador Israel Pinheiro e Escola Municipal Aires da Mata Machado.

Freire (1996) nos convida a pensar que: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”. Essa importante citação esteve presente ao longo da jornada da Residência Pedagógica, uma vez que nos mostra a alegria do processo de celebrar as pequenas conquistas e vitórias alcançadas. Afinal, a missão do docente é ser um agente de transformação capaz de fluir dos educandos a sua melhor performance.

Primeiramente, veremos as principais atividades desenvolvidas pelos residentes da Escola Estadual Professor Leon Renault. A instituição fica localizada na Avenida Amazonas, 5855 – Gameleira, Belo Horizonte, Minas Gerais, atendendo estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e o Ensino Médio. Tendo em vista isso, o foco dos residentes do Leon foi buscar pela abordagem de ações que atrelassem a teoria e a prática, o trabalho interdisciplinar entre as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, Geografia e História.

Nesse contexto, a avaliação para o grupo do Leon foi entendida como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e as atividades foram considerando uma abordagem significativa e contextualizada ao interesse das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Dentre as propostas de avaliação mais significativa, foi pensado no piquenique literário, cujo propósito foi trabalhar a importância da leitura para a formação acadêmica e o trabalho com os valores, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem e na construção de habilidades sociais, culturais e relacionais atrelados à noção de identidade e formação da personalidade.

Outra proposta escolhida foi o trabalho com a técnica dos seis chapéus, com a intencionalidade de promover o pensamento crítico e a metacognição nos estudantes. Cada cor de chapéu representava uma habilidade específica. Ou seja, a partir de uma história trabalhada em sala, separávamos os estudantes em dupla e cada dupla ficava responsável por: listar aspectos positivos e negativos; listar os fatos; listar as emoções; apresentar soluções criativas para resolver os problemas e fazer a conclusão.

Por fim, o trabalho com a Filosofia para Crianças foi uma tarefa marcante – O livro o Grúfalo serviu como um marco inicial nessa exploração, proporcionando um ponto de partida para discussões profundas e reflexões filosóficas. Nessa atividade, as crianças foram encorajadas a expor as suas ideias e ouvir, atentamente, as opiniões dos colegas. O grupo do Leon Renault teve como sua principal missão promover a prática pedagógica eficaz e a autonomia dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem enriquecedor, significativo, crítico e instigante.

A segunda escola, Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, fica localizada na Rua Campos Sales, 39 – Parque Duval de Barros, Contagem, Minas Gerais. A instituição está localizada em uma região periférica, atendendo alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. O trabalho realizado foi com os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa escola, a avaliação investiu no trabalho em pares, trabalho em pequenos grupos e em atividades individuais.

Considerando a proposta do trabalho com gênero textual, foi explorado o gênero textual receita. Os estudantes tanto aprenderam sobre as características do gênero, como também, na prática, sobre como fazer chocolate, tendo em conta que a proposta foi no período da Páscoa. O trabalho com o gênero convite possibilitou aos estudantes construírem um convite para o evento que aconteceria na escola referente ao tema: “Festival de Inverno Cultura de Minas Gerais”.

Um destaque muito importante a ser mencionado como forma de ressignificação para uma educação de qualidade consistiu na intervenção da “Sala Alfalettrar”, a qual teve como intenção ser uma forma de intervir na alfabetização e no letramento dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que necessitavam de auxílio extracurricular. Na escola foi disponibilizada uma sala que não estava sendo usada regularmente, para transformar-se em uma sala de recursos, um espaço em que a equipe da Residência Pedagógica pudesse preparar e colocar em prática um projeto de intervenção para alfabetizar os educandos.

A terceira escola, a Escola Municipal Aires da Mata Machado, está localizada na Avenida. Senador Levindo Coelho, 632 – Vale do Jatobá, Belo Horizonte – Minas Gerais. É uma instituição que atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A princípio, considerando o processo avaliativo, foi realizada uma atividade diagnóstica, visando organizar as atuações das residentes. Assim, foi traçado um plano pedagógico para o ensino dos gêneros textuais, com ênfase na alfabetização e no letramento das crianças.

A primeira estratégia importante de se destacar foi a organização do espaço, buscando aproveitar os espaços escolares, como biblioteca, pátio e áreas verdes, despertando mais o interesse dos educandos. A disposição das fileiras levou em consideração a formação de duplas, embasada na aprendizagem por pares, que consiste na ajuda mútua dos estudantes.

A segunda atividade adotada para avaliação foi pensar na intervenção literária, explorando o trabalho com os gêneros textuais. Dentre esses gêneros foram trabalhados carta, bilhete, lista, poesia e receita. Essa abordagem multifacetada não apenas despertou o interesse dos alunos pela leitura e escrita, mas também promoveu uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos.

Por último, com a atividade “Responde ou Passa”, os alunos se mostraram engajados e participativos durante toda a realização da aula. A aula teve por objetivo desenvolver o aprimoramento da leitura, da escrita e da separação de sílabas de palavras com sílabas complexas de forma lúdica, dinâmica e com a participação ativa dos próprios alunos,

promovendo situações problemas, para o que o trabalho em equipe é necessário e crucial para a resolução da atividade.

Segundo Luckesi (2000), podemos pontuar que:

Quaisquer que sejam os instrumentos – prova, teste, redação, monografia, dramatização, exposição oral, arguição etc. – necessitam manifestar qualidade satisfatória como instrumento para ser utilizado na avaliação da aprendizagem escolar, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente nossos educandos e, conseqüentemente, praticando injustiças. Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos, e não no seu desempenho. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola (Luckesi, 2000, p. 5).

Em consonância com a citação de Luckesi (2000), é plausível pontuar que a vivência da Residência possibilitou o trabalho em equipe, articulando os saberes teóricos e práticos, sendo um espaço para troca de ideias, compartilhamento de experiências e aprendizado uns com os outros. Dessa forma, tivemos a construção de um plano de ação pedagógica, considerando a pedagogia do ambiente e a formação para a autonomia e aprendizagem ativa, a organização da rotina de trabalho funcional e a observação e investigação das produções escritas dos educandos que se deram, principalmente, por meio do trabalho com os gêneros textuais.

Sob essa perspectiva, a residência contribuiu tanto para os residentes como para a preceptora, no pensar em como alfabetizar os educandos de forma significativa, superando os desafios proporcionados pela pandemia. Além disso, é importante mencionar que as atividades pensadas pelos residentes, juntamente, com os preceptores tiveram como foco o trabalho com a alfabetização e o letramento, frisando uma abordagem lúdica e contextualizada da realidade do educando, ao mesmo tempo em que teve como objetivo proporcionar uma intencionalidade pedagógica. Nesse cenário, os conteúdos pensados para o 1º e 2º ano sempre seguiram o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais.

IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS AVALIATIVAS SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – RESULTADOS OBTIDOS COM O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

De acordo com Freire, a prática de alfabetização e letramento implica não somente a compreensão do texto pelo texto ou da palavra pela palavra, mas a compreensão acerca da leitura de mundo. Freire (1989) nos convida a pensar acerca de que a:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1989, p. 9).

Tendo em vista a citação de Freire (1989), podemos problematizar acerca da importância do ato de ler, que é fundamental de ser considerada no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, é indubitável termos a compreensão de que, antes mesmo da entrada na escola, a criança já está inserida em práticas que promovam a alfabetização e o letramento. Logo, a missão da escola é inserir esses estudantes na amplitude do acesso à informação, à cultura letrada e às práticas de multiletramento.

Figura 4 – Relação alunos alfabetizados e em processo de alfabetização Leon Renault



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Considerando essa questão, para os residentes do Leon Renault é possível pontuar como resultado do trabalho desenvolvido com a turma do 1º ano em que havia 14%, sendo 2 estudantes no nível pré-silábico, mas que já apresentavam um bom progresso em relação ao início do ano letivo, 22%, representando 3 estudantes no nível silábico-alfabético, demonstrando avanço em compreender as palavras associando as letras aos seus sons.

Com 21%, sendo 3 estudantes no nível alfabético/ortográfico, chegamos à metade da turma nessa fase e isso foi gratificante, pois era nítido perceber o quanto os estudantes se sentiam motivados e felizes com esse resultado de ir avançando na compreensão da leitura e da escrita. 22% estavam silábicos, sendo 3 estudantes que apresentavam consciência em relação ao processo do sistema escrito e 21%, que representam 3 estudantes, estavam alfabéticos.

Essa relação é considerando uma turma de 14 estudantes. Esses resultados nos mostram a dedicação dos residentes do Leon Renault, que buscaram assegurar a diversidade de atividades, articulando os conhecimentos dos alunos com os conteúdos escolares de forma lúdica e significativa.

Figura 5 – Relação alunos alfabetizados e em processo de alfabetização Israel Pinheiro



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

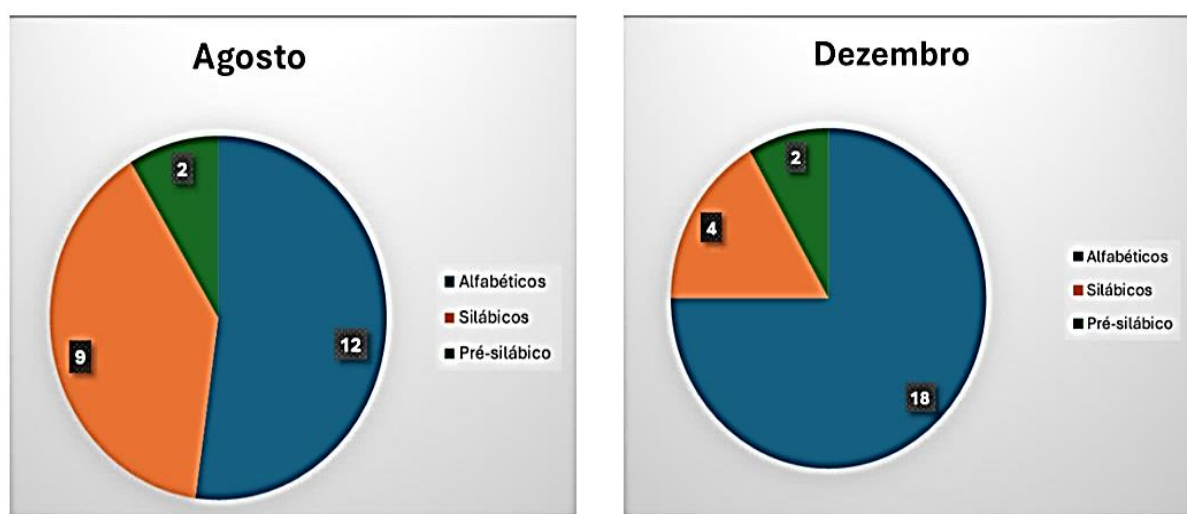
Tendo em conta os resultados apresentados pelo grupo do Israel Pinheiro, permite-se pontuar que, do primeiro para o segundo semestre, tivemos um importante avanço. No 1º semestre, havia 57% (8 alunos) no nível pré-silábico, no silábico, 29% (4 alunos) e alfabético 14% (2 alunos). No 2º semestre, tivemos o impacto de 14% para 50% (7 alunos), o que é um valor muito expressivo, pois denota os esforços realizados para que os educandos fossem alfabetizados, mas também letrados.

No nível silábico, de 29% tivemos o salto para 36% (5 alunos), fator também considerável de ser analisado, contribuindo para uma formação potencial, e o nível pré-silábico

de 57% para 14%. Ou seja, 2 alunos que não foram alfabetizados ainda, mas que estão no processo, tendo apoio das residentes, do professor e da própria escola.

Essa relação considera uma turma de 14 alunos. Estes resultados mostram o intenso trabalho realizado pelos residentes da Israel Pinheiro que buscaram trabalhar com atividades significativas, lúdicas e do interesse das crianças. Além de considerar, nesse processo, a formação integral, o trabalho com valores e a formação da identidade dos educandos por uma educação pautada pela autonomia e liberdade de aprendizado.

Figura 6 – Relação alunos alfabetizados e em processo de alfabetização Aires da Mata



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Os resultados apresentados pelos residentes da Aires da Mata Machado consideraram o período de agosto a dezembro. Pudemos observar o quanto a Residência Pedagógica foi essencial nesse processo de frisar o aprendizado dos estudantes e o trabalho em equipe, considerando a parceria entre os residentes e o professor preceptor.

Em agosto, o gráfico apresenta 2 alunos no nível pré-silábico e, em dezembro, continuam esses 2, mas que tiveram avanços no processo de aquisição das competências de leitura e escrita. O que é necessário para a concretização da sua alfabetização é a atuação mais individualizada e a continuidade dos trabalhos realizados pelo professor e pela família. No nível silábico, em agosto, há 9 estudantes e, em dezembro, 4 e, no nível alfabético, de 12 temos o avanço para 18 educandos. Esses dados consideram uma turma de 24 alunos. Com esses valores, pode-se perceber os avanços, revelando o fruto do trabalho com atividades significativas, principalmente, o trabalho com os gêneros textuais, que mostram, na prática, a articulação dos textos que circulam na sociedade e que estão presentes na vida das crianças.

A partir dos dados, podemos problematizar acerca do que trata Luckesi (2000) ao nos instigar a pensar o que devemos fazer com os resultados das avaliações.

Caso a situação de aprendizagem diagnosticada seja satisfatória, que vamos fazer com ela? Caso seja insatisfatória, que vamos fazer com ela? A situação diagnosticada seja ela positiva ou negativa, e o ato de avaliar, para se completar, necessita da tomada de decisão. A decisão do que fazer se impõe no ato de avaliar, pois, em si mesmo, ele contém essa possibilidade e essa necessidade. (Luckesi, 2000, p. 6).

Com essa afirmação, pode-se pontuar que o ato de avaliar implica uma escolha consciente e deliberativa, não basta somente entregarmos aos estudantes os resultados de uma prova ou de uma atividade proposta. É preciso apresentar o retorno das questões de avanço e daquelas que necessitam de uma maior atenção e intervenção, com o intuito de fazê-lo, verdadeiramente, compreender as suas potencialidades e as ações que precisa fazer para conseguir melhorar cada dia mais em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem e ao seu desenvolvimento integral.

Em síntese, podemos concluir que os resultados apresentados nos gráficos das três escolas possibilitam pensar o quanto a Residência Pedagógica contribuiu na vida dos preceptores, dos educandos da Educação Básica e no nosso próprio processo de formação como graduandos do curso de Pedagogia. Mostrou-nos, claramente, o quanto esses programas são essenciais para se garantir uma formação de professores mais conscientes da realidade escolar, capazes de compreender a dinâmica da sala de aula, tendo em conta os seus desafios e suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões apresentadas ao longo deste artigo, é importante afirmar que este estudo não está acabado. Pelo contrário, é apenas o início de um debate acerca da avaliação para uma educação de qualidade e das contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores. Com os resultados tanto da pesquisa sobre avaliação para uma educação de qualidade como do trabalho realizado pelos residentes do curso de Pedagogia da PUC Minas, refletimos acerca de que o processo avaliativo não deve ter como objetivo verificar, testar ou medir os conhecimentos, mas acompanhar o aprendizado dos estudantes.

Com essa mentalidade, o processo educativo irá se tornar menos excludente, pragmático, tradicional e segregador, construindo um ambiente propício para a aprendizagem. Nesse contexto, a aprendizagem escolar é guiada por meio de um currículo que, segundo

Luckesi (2007), deve ser vista não como um instrumento qualquer, mas sim como uma ferramenta, metodologicamente, precisa, para trabalhar tanto a formação da inteligência cognitiva do aluno, quanto a sua afetividade e amorosidade em relação a si, aos outros e ao espaço em que vive.

Outrossim, a Residência Pedagógica é um programa que tem mudado o rumo da formação dos graduandos de licenciatura, ampliando os seus horizontes e fazendo-os refletir sobre a intencionalidade pedagógica e a necessidade de planejamento das suas ações, tendo a clareza do estudante como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os residentes, ao longo da atuação nas escolas da Educação Básica, vivem a imersão na docência, pensando na elaboração de materiais pedagógicos, na construção de planos, na rotina de planejamento, no trabalho em equipe e na compreensão da atuação do professor na escola, no espaço de sala de aula e fora do ambiente escolar.

Por fim, concluindo acerca do que aprendemos com Mizukami (1986), torna-se relevante pontuar que precisamos sempre pensar e repensar o que fundamenta a ação docente, qual a postura que devemos ter enquanto professores, qual o tipo de educação que queremos lutar, quais os nossos valores inegociáveis, qual a nossa visão de escola, de aluno, qual a nossa visão de mundo, que realidade temos e que realidade queremos ter. Afinal, o professor, em todo tempo, precisa exercer uma prática de ação-reflexão-ação com foco em pensar na intencionalidade das suas ações, fugindo do improviso e do amadorismo, frisando pela sua formação continuada, tendo a consciência do seu inacabamento, com o propósito de, assim, se tornar uma pessoa e um profissional melhor.

REFERÊNCIAS

ARÃO, Martuse Sousa Ramos; SILVA, Alene Mara França Sanches; LIMA, Isabela Araújo. **A metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. V Conedu Congresso Nacional de Educação, 2018, p. 1-10.

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. 2020. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=130>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. CAPES. **Subprojetos Residência Pedagógica**. 2022.

BRASIL. Todos pela Educação. **Formação de professores por EaD dobra em uma década em meio a queda na qualidade dos cursos**. 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/formacao-de-professores-ead/>. Acesso em: 25 set. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola?** 1998.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliar domínios cognitivo, afetivo e psicomotor**. 2007. Blogspot.com. Disponível em: <http://luckesi.blogspot.com/2014/09/avaliar-dominioscognitivo-afetivo-e.html>. Acesso em: 4 out. 2021.

METTZER. **Veja como usar pesquisa quantitativa em sua pesquisa**. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-quantitativa/>. Acesso em: 25 set. 2024.

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo. EPU, 1986.

NASCIMENTO, Manoel Genivaldo de Melo. **Metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual**. 2019. 12 fl. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas Escuela de Postgrado, Paraguai, 2019.